

CASTELLO DE GUIMARÃES

Director—Gabriel d'Almeida Maia

SEMANARIO INDEPENDENTE

REDACTOR E ADMINISTRADOR—José Joaquim Gomes da Silva Couto

EDITOR—Luiz Ribeiro de Faria

Propriedade da empresa do *Castello de Guimarães* | Redacção e administração, Rua de S. Damaso, 17—*Guimarães*

Composto e impresso na *Typographia dos «Echos do Minho»* — BRAGA

PREÇO DE ASSIGNATURA (pagamento adiantado)—Por anno, 950 réis; no Brazil, 15800 réis.
ANNUNCIOS—Por linha, 20 réis; repetição, 10 réis; permanente, contracto especial.

SEMPRE GUERRA!

Perante este temeroso conflicto, que determinará a perda de muitos milhares de vidas e o dispendio de muitos milhares de contos, perguntam muitos espiritos compassivos porque se não hão-de regular pacificamente as dissensões entre os Estados. Em verdade, a grandeza das civilizações modernas deveria ser um penhor de paz e os sentimentos de humanidade, que em todos os paizes conduzem á criação de instituições protectivas, deveriam ter como consequencia logica a annullação das guerras.

Infelizmente, a vida humana é uma teia de contradicções. Paralelamente ao enorme desenvolvimento que em todo o mundo têm tido todos os principios pacifistas, as guerras succedem-se em curtos intervallos. Desde o anno de 1898, em cuja Semana Santa Mac-Kinley defende Cuba, uma série ininterrupta de conflictos armados se suscitou: hespanhoes e americanos, ingleses e boers, russos e japonezes, bulgaros e turcos, os aliados balkanicos, tudo combate até ao momento actual em que a Austria e a Servia, a Russia e a Allemanha, a Inglaterra e a França se acham directa ou virtualmente compellidas para a lucta.

A própria America, onde as ideias de paz sempre foram entusiasticamente acolhidas, e onde, ha 14 annos, por iniciativa dos Estados Unidos, dezoito republicas do norte, do centro e do sul celebraram um tratado de arbitragem permanente, viu não ha muito invadido o Mexico por tropas norte-americanas, embora n'um ataque sem seguimento, graças á intervenção providencial de A. B. C.

A' similhaça do que succede com os homens, e, em regra, com todos os seres da natureza, ha entre as nações antagonismos irreductiveis, ordinariamente filiados nas raças, na indole dos povos, nas suas aspirações e no plano da sua marcha através do mundo. Quando estes antagonismos se chocam, os povos cujo amor proprio é melindrado, rugem como leões, e a sua attitude brusca e feroz tem o ar violento da força repressa, que se desata em explosões de odio e se precipita furiosa em convulsões de vingança.

Em toda a historia huma-

na, estoiram estas crises nacionaes, precisamente como nos invernos rigorosos, rebentam ao de cima das nossas cabeças, os trovões e os raios, a veitania impetuosa, o temporal ululante, derrubando-nos as casas, arrazando-nos as cearas e os vinhedos, sacrificando em poucas horas milhões de organismos com direito á vida.

Sempre a guerra! Entre as nuvens, entre as nações, entre os homens, entre os animaes...

A militar Allemanha

Se a inferioridade numerica dos germanicos, comparados com a Triplice Entente e os paizes que fazem com ella causa commum é manifesta, como vimos em o nosso artigo de hontem, resta saber se as condições militares e espirito guerreiro dos subditos do kaiser não compensam vantajadamente essas deficiencias.

Eis o que vamos vêr.

Sem duvida nenhuma que é grande o espirito guerreiro da Allemanha. A sua educação é bellicosa, dando ao Imperio o aspecto de uma grande caserna. O espirito rudé de Guilherme II affeito a dominar com um gesto os seus subditos, os seus soldados, e a politica que de ha longos annos vem usando, são a continuação dos costumes barbaros que os seus avós manifestaram em antigas invasões.

O espirito allemão está dominado pela obsessão do exercito. A força, mesmo que a força se colloque sobre o direito, é tudo para ella.

E esta ambição de bater o pé foi que a levou á presente lucta, que deve terminar pela derrota, talvez pelo desaparecimento da Allemanha.

Não phantasiemos. E' que não basta marcar largos passos, nem ter o habito de obedecer passivamente, para ter as requeridas condições militares. Saber dirigir um exercito é alguma coisa mais complicado do que saber frisar uns bigodes aggressivos. Para o primeiro é necessario conhecer a arte da guerra; para isto basta ter umas noções de barbeiro.

A apregoada instrução militar allemã deixa muito a desejar.

Ella limita-se a um superficial apparatus, e a uma vaidosa exhibição. E' attentar nas photographias do seu exercito: todas ellas apresentam os soldados dando passos muitos largos e descomedidos, como se com uma passada quizessem correr a terra de um lado ao outro. Mas na pratica não andam tão depressa. E' vêl-os na Belgica, onde nem sequer usando comboios e automoveis com desrespeito da neutralidade do Luxemburgo e da Hollanda, não foram ainda capazes de atravessar os poucos kilometros que separam Liège da fronteira.

Na guerra actual os seus feitos d'armas tem sido violar territorios neutraes, fusilar alsacianos, devastar aldeias desprevenidas.

Isto não é valor militar; os allemães terão dado provas de brutae; de aguerridos, não!

Uma frisantissima prova do que affirmamos temol-a nós na derrota que os confederados balkanicos infligiram, ha poucos mezes, ás tropas turcas. Foram turcas, é certo e não germanicas, mas era allemã a sua tactica, allemã o seu estado maior, allemã grande parte dos seus officiaes, e o armamento era allemão tambem.

Com tão germanicos elementos, se fosse verdadeira a fabula de estreme militarismo que se attribue á Allemanha, dever-se-hia concluir a victoria da Turquia. Pois não foi; quem venceu foi a tactica e o armamento francez.

Mas como fallamos na Turquia recordamos que se mobiliza, e que apresta as suas tropas instigada, ao que parece, pela Allemanha. Se tal acontecer é possivel uma grande modificação no equilibrio da entente, não porque a Turquia tenha um grande valor; mas porque o seu *cheik-ul-islam* pode, prégando a guerra santa, fazer tal tempestade que faça sossobrar a Inglaterra, ou pelo menos muito prejudicial-a na India e no Egypto, por meio das suas populações mussulmanas.

Será certo? Mas se o é será em desabono da Allemanha, e se não pode demonstrar o seu valor e militarismo, revela pelo menos a endiabrada astucia de Bismarck.

Mas não será ella capaz de lhe dar n'esta guerra o triumpho.

Esperança

A esperança é um balsamo vulgar
Encarnado em aspectos ideaes,
Que nasce, entre deleites virginaes,
N'um sonho, n'um sorriso ou n'um olhar...

Com o orvalho tenue e salutar
De affagos juvenis, talvez reaes,
Mais sentidos que threnos divinaes,
Purifica a alma prestes a chorar...

Contem o bom dulçôr das madrugadas
E o perfume das rosas orvalhadas,
Causando lenitivo aos esp'rançosos...

Assim, trilhando a senda da bonança,
Sinto em meu peito a lúbrica esperança
De 'inda fruir teus beijos cubicosos!...

(Arcos).

JOSÉ LUIZ DE CALDAS.

Limianas

(CHRONICAS)

Pelas boccas tonitruantes dos canhões lá estão os utopistas da paz universal a engulir um novo e cathorico desmentido!

O sonho lindo d'aquelle soberbo palacio da Haya, que o ouro do Carneggie custeou, eil-o outra vez arrastado ao pelourinho da mais negra realidade e alli exposto ao riso amargo dos philosophos e pensadores... das *libertarias*, *igualitarias* e *fraternitarias theorias*.

Ah! que é preciso ser dez vezes Antonio-Zé, ingenuo até á parvoice, para ainda acreditar na visão tórpe do homem-anjo, do homem isento, descarregado dos instinctos perversos, dos seus instinctos, apenas domados, de velha e carniceira fera dos bosques!

Metter-se-nos nas cabeças ôcas que um dia chegará em que todos nos nivellemos, em que todos, interior e exteriormente seremos eguaes, fóra do dominio abstracto da lei, quando tudo em volta de nós e nós mesmo continuamente tendemos á differenciação mais cabal, é uma tamanha aberração como aquella que nós quizesse impor, axiomaticamente, que o sol é um astro sem luz e que pôde haver selecção natural sem a lucta das especies.

Luctar, luctar para vencer, cada especie ser o inimigo declarado de uma outra e na propria especie, para tempera dos caracteres, os fortes esmagarem os fracos, que em castigo do peccado original somos e seremos constrangidos a soffrer pelos seculos dos seculos. O resto são cantatas, méras utopias que serviriam para rir, se os imbecis não representassem as maiorias d'este triste mundo de miserias e não fosse tambem justo o ditado que assegura que, com o mel das promessas fartas, das miragens deliciosas, é que se caçam as moscas fracas, os pobres de espirito da nossa especie.

Que ponham os olhos de

vêr n'esta terrivel licção dos factos aquelles governantes a quem os sonhos altruistas contaminaram e que á sombra d'ellas se deixaram adormecer no mais criminoso dos abandonos.

Vae *victis!* ai dos vencidos, ai dos fracos, ai de nós n'este momento horroroso da historia europeia.

Misericordia, Senhor!

Antonio de Cardiellos.

Homem morto a tiro por um soldado da guarda republicana.

POVOA DE LANHOSO, 7.

Hoje, pela uma hora da tarde, foi morto a tiro pelo soldado da guarda republicana n.º 144 um homem da freguezia de Gonça, concelho de Guimarães, que andava a pescar no Rio Ave, proximo de Santo Emilião.

O soldado foi detido no posto da guarda e deverá seguir para Braga sob prisão, a fim de lhe ser dado o destino conveniente.

JESUS

(A' Urse Branca)

Não sabes que doce encanto
Ha no nome de Jesus?!

Se elle é puro, bello e santo,
Se elle é luz da propria luz!
Dos que soffrem o encanto,
Dos pobresinhos o manto!
Morreu, por nós, numa cruz!
Elle é salvação e vida,
Elle é caminho seguro,
Celeste e doce bebida,
Manjar saboroso e puro!
Elle é filho de Maria,
Da rainha da belleza,
Defensora da pureza,
Elle é a santa Eucharistia;
E a esperança na incerteza!
Elle é o thesouro do Eterno,
Elle é nosso Redemptor,
Elle é meigo, manso e terno,
Elle é amor, amor, amor!

31—7—914.

JOÃO DO OUTEM.

O Evangelho

A oração do phariseu

O sol está quasi a desaparecer na órla deslumbrante do horiscnte. A atmosphera esbraseada do dia vae-se substituindo uma temperatura agradável, quasi fresca.

Sob as arvores frondosas, cheias de vinha, vamos encontrar os nossos amigos. Luiza prepara-se para ler o Evangelho.

«N'aquelle tempo, propoz Jesus esta parábola a uns que confiavam em si mesmos, como se fossem justos e desprezavam aos outros:

«Subiram dois homens ao templo a fazer oração: um phariseu e outro publicano. O phariseu, posto em pé, orava lá no seu interior d'esta fórma:

—Graças te dou, meu Deus, porque não sou como os mais homens, que são uns ladrões, uns injustos, uns adúlteros, como este publicano. Jejua duas vezes por semana e pago o dizimo de tudo o que tenho.

O publicano, pelo contrario, posto lá de longe, não ousava sequer levantar os olhos ao Céu; mas batia no peito, dizendo:

—Meu Deus, sê propício a mim peccador.

Digo-vos que este voltou justificado para sua casa, e não o outro; porque todo o que se exalta será humilhado, e todo o que se humilha será exaltado.»

—Como ouvís n'este Evangelho, continuou Luiza, Nosso Senhor para nos ensinar a bem orar e bem comprehendermos que uma das condições essenciaes do resultado das nossas orações é a humildade, mostra-nos dois quadros diferentes, dois modelos de oração. Como vos poderia cañar muito, fallemos hoje só da oração do phariseu, e do seu resultado.

Sabeis que a oração é uma elevação da alma a Deus, para o adorar, agradecer, pedir-lhe o perdão dos peccados e todas as graças que nos são necessarias.

Ora, para cumprir estes diversos deveres, a humildade é essencial.

Adorar a Deus, é reconhecer a nossa insignificancia deante d'Elle, e render á soberana Magestade toda a honra e respeito que lhe são devidos. Ora agora vêde este phariseu: em vez de se prostrar humildemente, conserva-se de pé, com arrogancia, como que affrontando a Deus. Como esta attitude insolente está longe da adoração, mesmo exterior e sensível, devida ao Senhor!

E quantos christãos d'hoje não imitam este phariseu! Parece que só vão ao templo para insultar a Deus pela irreverencia da sua attitude, pelo seu orgulho rustrado de respeitos humanos, nunca ajoelhando, mesmo durante a missa!...

Em segundo logar, agradecer a Deus, é reconhecer que tudo o que temos e tudo o que somos, á sua bondade e liberalidade o devemos.

Ora este phariseu não agradece os beneficios recebidos, exalta as suas proprias qualidades, compara-as com as dos outros, accusando-os, desprezando-os; isto é oração e reconhecimento? Não será antes insultar a Deus e aos homens?

Este phariseu tem imitadores entre os christãos d'hoje, os quaes, em vez de agradecer humildemente a Deus as graças recebidas, valem-se da oração para se compararem aos outros n'uma presumpção tola, censurando e criticando sob o pretexto de zelo...

Em terceiro logar, pedir perdão a Deus, reconhecendo-nos culpados deante d'Elle. E este phariseu, bem longe de se humilhar e de se reconhecer culpado, accusa os seus irmãos, faz o proprio elogio e gloria-se das boas obras. Em vez de pedir perdão, parece que reclama uma recompensa...

Quantos christãos, á imitação do phariseu, se vangloriam, dizendo-se puros, honestos, justos! De que se hão-de arrepender e confessar? Insensatos!...

Em ultimo logar, devemos pedir a Deus as graças necessarias, porque são muitas as misérias, grandes os cuidados, e por nós proprios nada podemos; por isso, é preciso, como pobres mendigos, supplicar humildemente ao Senhor que tenha piedade de nós, que nos ajude...

E este phariseu não se quer abaixar; creê não ter nada a pedir... Que pediria elle? A graça de corrigir os proprios defeitos? Mas como, se elle não reconhece nenhuns? A graça de praticar a virtude? Elle acredita-se justo e perfeito. Perseverar no bem? Elle não duvida das suas forças. Pedir pelos outros? Elle despreza-os soberanamente...

Quantos christãos d'hoje não temem no mau coração este orgulho revoltante? Pois não somos tão pobres e fracos?!

—Portanto, disse José até então silencioso e attento, a oração do phariseu não só falta á humildade, mas até á caridade?

—É verdade, concluiu Luiza; oremos sem cessar, mas com a mais profunda humildade, e obteremos de Jesus a salvação da nossa alma.

Pelo extracto DINIZ SERRANO.

UM SYMBOLO

Fechou-se a ermida. A Intolerancia exulta, jubila estulta a perfida Impiedade, Crendo de balde aniquillar a historia, Que entoa gloria a Deus e á christandade.

Mas por um vidro que encontrou quebrado, Branco, nedado, d'uma pomba o vulto Entrou, qual flecha que cortasse o ar, E foi prestar ao Creador seu culto.

Passado tempo, ao reabrir a ermida, Quando reunida entrava a gente a orar, Nella a cornija viu, d'aves coberta E, como offerta, um ninho sobre o altar.

Assim levanta vôo uma alma pura. A Deus procura, a Deus pede perdão. Adora-O, E, povoando a sua Igreja, Faz que se veja o fructo da oração.

Braga, 26—VII—1914.

ELVIRA NEVES PEREIRA.

CATECISMO

II

Já sabeis o que é um sacrificio; mas chamaes á missa sacrificio da Lei Nova; porquê?

A Lei Nova

O mundo antigo estava dividido em duas partes sob o ponto de vista religioso:—os pagãos ou gentios, e os judeus ou hebreus. Os pagãos abraçavam religiões falsas, inventadas pelos homens; os hebreus seguiam a religião da verdade, tinham uma lei que o Senhor lhes dá e chamavam-se o povo de Deus. Os pagãos faziam sacrificios, e os judeus faziam sacrificios; a quaes d'estes havemos de chamar sacrificios da lei do Senhor? Aos sacrificios dos judeus, não é verdade?

Pois bem; sejam os sacrificios dos judeus os sacrificios da lei. Mas a lei dos judeus já lá vae. Elles esperavam que havia de vir o Messias, e a sua lei preparava-os para essa vinda; mas o Messias já veio, que foi o Menino Jesus. Elles esperavam um grande legislador, e esse legislador foi Jesus Christo, que promulgou uma nova lei e substituiu aos muitos sacrificios da velha um só sacrificio, que é o da missa.

Ahi tendes por que se chama á missa o sacrificio da Nova Lei.

Mas que se offerece a Deus na santa missa, no sacrificio da Nova Lei?

Já vos disse que na antiguidade se offereciam em sacrificio muitas coisas e animaes, e até se offerecia gente. Mas, por maior que fosse a dádiva que a Deus se offerecia, que era ella aos olhos do Senhor?

Olhae

uma moeda de tostão

Gostaes d'ella? Que faria cada um de vós, se lhe dessem agora um tostão?

Alguns julgar-se-hiam senhores do mundo. Um tostão! Cinco vintens! Dez dez-reis! Vinte cinco-reis!

Com um tostão—estã pensando um—podia eu comprar vinte pastilhas de chocolate, ou vinte reбуçados de aven-

ca. Com um tostão—estã calculando outro—podiam-se comprar dois arrateis de cerejas, um vintem de trigo, um lapis e um caderno de escrever. E outro já está a sonhar na guita, papel e cóla para um papagaio; outro n'um lenço para o pescoço; outro n'um par de meias novas, e não faltará até quem pense no seu maço de cigarros. E achará graça ao vêr que se pode desfazer em fumo um tostão, e ficar-se sem o fumo, que foge lá para cima, e sem o tostão que cae na gaveta do estaqueiro! Que graça!

Mas imaginae que esta moeda de tostão era levada hoje como esmola a casa d'uma pobresinha envergonhada, que ao pôr do sol ainda não accendeu o lume no lar, por não ter que lançar na panella, que ainda se não sentou á mesa, porque não tem migalha de pão. Com que festa não seria allí recebido este dinheiro? Quem lh'o levasse, seria considerado como mensageiro do Ceu, seria alvo de mil benções e de mil signaes de gratidão.

Agora imaginae que o mesmissimo tostão, em vez de ir cahir nas mãos d'aquelle pobresinha, era levado de presente ao brasileiro mais rico da vossa terra, que tem cavallos e carros, e motocicletas, e automoveis, que fuma charutos de seis vintens e que nunca está sem fumar; que tem dezenas de creados; que dá contos de reis aos asilos, escolas e hospitaes; que tem, n'uma palavra, dinheiro a potes, dinheiro como terra, que é pódre de rico, pois ha gente que apodrece no meio da sua riqueza.

Que faria elle? Punha-se a rir do presente...

Esta palestra já vae longa; concluirémos o assumpto para a outra vez.

P. ZAMITH.

FLORES ESPARSAS

Para um coração que verdadeiramente sabe sentir, é preferível a separação dos entes queridos pela morte, á sua perda pela descrença mutua ou pela offensa.

Os mortos vivem sempre em o nosso coração pela recordação e pela saudade, confortadas com a fé christã que d'elles nos approxima pela oração, afervorada pela esperança de nos reunirmos no Ceu. Mas... que póde ainda prender-nos ás pessoas que nos offenderam ou que nos melindraram a ponto de nos fazer descrever d'ellas, se a sua propria recordação nos punge e o sentimento pela offensa recebida continúa a apunhalarnos o coração?

Só a religião poderá amparar-nos em taes casos, ensinando-nos a perdoar pelo amor de Deus, e a retribuir com o silencio da resignação e a doçura da caridade os dissabores causados e as offensas recebidas!

MADRESILVA.

A ESMOLA MORAL

Admiro e abenção do coração todo aquelle que sabe dar uma esmola a tempo, e que adivinha o bem que vae causar pelo prazer que sente ao fazer o mesmo bem.

A esmola que se dá ao pobre, é, e ha-de ser em todos os tempos, bem vista por Deus; mas muito mais pobres que esse a quem soccorremos pela miséria apparente, é aquelle que necessita de conforto moral, que avidamente o deseja sem encontrar quem lh'o dê; é aquelle que vive sem Deus no coração, porque não tem a crença precisa para a Elle recorrer; é o que se sente desamparado no mundo sem uma affeição sequer sem um carinho, um affago amigo, nada enfim que dulcifique a aridez da sua vida!

De todas as alegrias, a que mais me enche o coração, é poder dar um conforto a quem soffre, conhecer até que ponto a minha esmola—porque o é—fez bem á alma do desgraçado.

São d'uma infinita delicadeza e d'um reconhecimento eterno, estas provas d'affeição pura e sincera, mas muito mais que tudo ainda é uma obra de misericórdia que Deus premiará no Ceu.

Levar ao espirito atribulado o balsa-

mo de que precisa, incutir-lhe a resignação, a crença christã, eis a melhor obra de caridade que na vida podemos fazer, a unica que nos alegra profundamente o coração, embora—ai de nós!—elle igualmente precise de ser confortado.

Bem dita seja pois a esmola moral, e acima de tudo Bem dito seja Deus que por meio das criaturas nol-a envia.

VIOLETA BRANCA.

CALENDARIO

Agosto

Dia 9, DOMINGO—S. Romão, soldado, martyr. S. Domiciano, Bispo.

Aniversario da Coroação de Sua Santidade Pio X que Deus proteja.

Nasce o sol ás 5 h. e 45 m.; occaso ás 7 h. e 36 m.

Um crucifixo é um patibulo que é conveniente ter-se sempre ao alcance da vista.

Dia 10, SEGUNDA-FEIRA—S. Lourenço, martyr. Santa Philomena, virgem e martyr.

Maria é a Castidade concebendo a Virtude; é a Pureza concebendo o Sacrificio; é a Belleza sem mácula concebendo a Salvação sem falta.

Dia 11, TERÇA-FEIRA—Santa Suzanna, virgem e martyr. S. Tiburcio, martyr.

Se o sabio possui verdadeiros mysterios deante da ignorancia crassa do analfabeto, como os não ha-de admitir a mesquinhez da humanidade perante Deus?

Dia 12, QUARTA-FEIRA—Santa Clara, virgem; Santa Hilaria e suas companheiras, martyres.

Maria é um poema unico. Na grande epopeia do Christianismo é decerto o canto mais doce e popular. Está no coração de todos. Vive dentro do amor das nossas mães e das esperanças dos nossos filhos. Maria é o simbolo mais puro do amor.

Dia 13, QUINTA-FEIRA—S. Hypolito e Santa Concordia, martyres.

A Patria não é tudo n'este mundo; antes de sermos portuguezes, hespanhoes ou francezes, somos homens e filhos de Deus.

Dia 14, SEXTA-FEIRA—Vigilia, jejum. S. Eusebio, presbytero e confessor. Santa Athanzia, viuva.

Quarto mingonate aos 56 minutos depois da meia noite.

Viver é crer, e crêr significa possuir uma certeza invencível, muito acima das desillusões e misérias da nossa vida quotidiana.

Dia 15, SABBADO, dia santo. ASSUMPTÃO DE NOSSA SENHORA.—Santo Alipio, Bispo.

Absolvição geral ás 3 Ordens de S. Francisco.

Para os homens do mar, cuja vida solitaria na amplitude das aguas, em face de constantes e temerosos perigos, os leva a meditar na grandeza de Deus e nas maravilhas da criação, Nossa Senhora é a estrella que orienta a sua fé e guia a sua barca.

D. S.

PRIMAVERA ETERNA

A Virgem é a Fada aérea, que divinisa a Matéria. E' sol que alegra a Miséria. Põe na choupana esplendores. Com seu sorriso divino, torna o Mar manso menino. Poisa em cada ramo um hymno. Bórda em cada rocha flôres.

GOMES LEAL.

A politica é o *mare magnum* onde chafurdam os *tubarões* e *cameleões* de todas as côres e escrupulos, que sem olhar a meios para alcançar fins, tentam alambazar-se principescamente, norteados pelo estomago, *alma-mater* do seu cerebro (!) maquiavelico. Dizia d'ella, Camus, Bispo de Bellez: é a arte, não tanto de governar os homens, como de os enganar.

CANDIDO BACELAR

(Medico em Cervães).

Palavras de Ouro

Endereçadas á Mocidade; pelo rev. Conceição Cabral.

E' um livrinho indispensavel a todos os jovens catholicos. Preço 200 reis. A' venda na Rua do Calvario, 72 1.^o—Porto, e nas Livrarias.

O que vae por Guimarães

Tem-se feito na imprensa official e por recommendação das autoridades, uma ceulema horrorosa contra os jornaes conservadores e catholicos, pretendendo fazer crêr ás turbas que estes usam em seus ataques, aliás legítimos, contra os desmandos da demagogia, uma linguagem despejada e incorrecta.

Todavia, parece que se enganam na tactica esses trovadores baratos, por quanto toda a gente digna e sã os percebe e conhece muito bem, que, quem precisa da repressão, é essa imprensa nojenta, a imprensa immunda, "a d'elles", e nunca a imprensa catholica e conservadora, que n'este ponto lhe podia dar optimas lições de civismo.

Raros são os dias em que nós não tenhamos de voltar o rosto enojados, ao deparar com essas verrinadas de vassoura que vão desde o epitheto mais grosseiro á calumnia mais infame, com que essa canalha tenta enxovalhar os seus adversarios na sua honra e brios patrióticos.

Desmandos de linguagem! Quem, como elles, a empregam quotidianamente? Que escola mais completa de depravação moral e corrupção de linguagem poderá haver em Portugal que a imprensa jacobina?

Não vemos nós todos os dias a sua prova? Não conhecemos todos nós os seus discipulos? Será alguém capaz de provar que a imprensa catholica, por exemplo, incitasse em tempo algum ao comettimento de crimes, assassina-tos, profanações e sacrilegios?

Venham essas provas! Confundam com a verdade os seus ataques, se são capazes!

Como, porém, se elles e só elles são os culpados da desmoralisação e impiedade que nos aniquilla?

Como, porém, se são as proprias autoridades que protegem o crime, o apologiam e incitam?

E quem, senão os catholicos e conversadores empregam todos os esforços em moralisar e educar o povo e a infancia?

Córta o coração e opprime-nos a alma presenciar a que pontos chegou a immoralidade dos nossos costumes, entre mocidade portugueza, que outr'ora se impunha por uma conducta irreprehensível.

E, infelizmente, tambem a cidade de Guimarães está pagando bem caro o seu tributo a essa escola de má educação.

Tambem esta cidade por cá teve os seus discipulos e um grande numero, infelizmente.

Mercê dessa propaganda dissolvente e corrupta, desde há muito que entre nós se nota a pratica de certos actos inignos, em que a rapaziada se vem salientando, e que bem revelam a pessima orientação que, em parte, os seus educadores lhe estão ministrando.

E digo educadores, porque esse nome compète não só aos paes ou responsaveis pela sua educação, como a todos aquelles que, tendo qualquer influencia na vida da mocidade, se deviam esmerar em dar-lhes em tudo bom exemplo.

E assim é, que vemos a cada pessoa garotada das ruas intrometer-se, descarada e atrevidamente com quem passa socegado pelo seu caminho, sem respeito algum pela sua cathogoria, sexo ou idade, offendendo muitas vezes com a sua linguagem indecente senhoras que lhe deviam merecer a maxima consideração.

E' espantoso!!! Chega o atrevimento a ponto de apparecerem diariamente por essas esquinas, passeios e ruas, as maiores asneiras e grosserias, que constituem verdadeiros attentados contra a moral publica, e são um triste symptoma da má educação do nosso povo.

E a tudo isto assistimos, sem que as autoridades se lembrem de por termo a tantas irregularidades, á tantissimas poucas vergonhas!!!

Restabelecimento

Entrou em via de restabelecimento o menino Julio, filho extremoso do sr. dr. Moura Machado, illustre capitão de infantaria n.º 20.—J. C.

Espectaculo em beneficio da Associação da Fraternidade Militar

hoje haverá no teatro D. Afonso Henriques um espectáculo organizado e promovido pela corporação dos sargentos de infantaria n.º 20, em beneficio da Associação da Fraternidade Militar.

Funeral

Foi largamente concorrido o funeral da menina Maria Adelaide, de 2 annos de idade, filhinha do nosso b'm amigo, sr. Domingos Ribeiro Martins da Costa, Aldae, hoje realizado na igreja de Nossa Senhora da Oliveira.

Organizaram-se os seguintes turnos, assim constituidos: O 1.º, da eça á porta da igreja, composto pelos srs.: dr. Henrique Cardoso Martins de Menezes, Dr. Joaquim José de Meira, dr. Antonio Coelho Motta Prego, dr. João de Freitas, dr. Fernando Gilberto Pereira e Alberto Costa Guimarães; o 2.º, da porta da igreja ao carro, composto pelos srs.: João Margaride, Luiz Margaride, Luiz Martins de Queiroz, José Carneiro, Simão Costa Guimarães e Simão Neves; o 3.º, da porta do cemiterio ao jazigo, composto pelos srs.: Francisco Ribeiro Martins da Costa, Al-dão, Domingos Martins da Costa, Antonio Augusto da Silva Carneiro, dr. José Julio Moreira de Castro, tenente João Abreu Lima e Domingos Ribeiro Souza Agra.

A chave do caixão foi confiada ao sr. dr. Rodrigues da Silva. A' familia enluctada, o nosso cartão de profundo sentimento.

Hospede illustre

Hospedado no palacete Nespreira, encontra-se a passar alguns dias o sr. João Afonso (Pindella), filho do nobre sr. visconde de Pindella.

Exposição de trabalhos no Collegio de Santa Maria

Convidados pela muito digna direcção do Collegio de Santa Maria, na Madrião, fomos visitar aquelle estabelecimento de educação e ensino para o sexo feminino, onde nos tres dias das *Guarterianas*, estive-ram expostos ao publico os varios trabalhos das educandas.

Se bem que não somos peritos no assumpto, devemos confessar que regressamos d'ahi as sombrados com a variedade e confecção desses trabalhos, expostos com o mais fino gosto num dos vastos salões do Collegio.

Entre as outras educandas, salientaram se, quer em applicação quer em trabalhos e ainda em compo-tamento, as seguintes, que obtiveram premios superiores:

D. Lucinda Mattos, D. Maria da Conceição Leite Pereira D. Mecia Julia Ribeiro, D. Maria da Madre de Deus Martins e D. Izabel S. Agra.

Obtiveram menções honrosas as educandas:

D. Alice Magalhães da Silva, D. Maria Amelia Leite, D. Anna Gonçalves, D. Irenne Carreira, D. Anna Pereira Mendes e D. Maria Beatriz Leite Lage.

Recomendando ao publico esta importantissima casa de educação e ensino, enviamos á digna direcção cordeaux parabens.

Exames

Alumnos approvados no Lyceu d'esta cidade:

3.º anno: João Baptista Gomes, Joaquim Carneiro de Souza Fernandes, Joaquim Pinto Nunes, Joaquim Crespo, Joaquim de Souza Machado, Jorge de Castro, José de Castro Torres, José Clemente Fernandes, José Lima, José Couto, José Roberto de Magalhães Lanços Cerqueira de Queiroz, Julio Rodrigues e Leopoldo da Cunha Mattos.

JESUS

(A' Urse Branca)

Não sabes que doce encanto Ha no nome de Jesus?!
Se elle é puro, bello e santo,
Se elle é luz da propria luz!
Dos que soffrem o encanto,
Dos pobresinhos o manto!
Morreu, por nós, numa cruz!
Elle é salvação e vida,

Elle é caminho seguro,
Celeste e doce bebida,
Manjar saboroso e puro!
Elle é filho de Maria,
Da rainha da belleza,
Defensora da pureza,
Elle é a santa Eucharistia;
E a esperança na incerteza!
Elle é o thesouro do Eterno,
Elle é nosso Redemptor,
Elle é meigo, manso e terno,
Elle é amor, amor, amor!

31—7—914.

JOÃO DO OUTEM.

NOTÍCIAS D'AMARES

Roubo sacrilego na igreja de Lago, Amares

Pessoas perversas tiveram a mesquinha ideia de roubar esta igreja. Não pouparam o Sacario, deixando as sagradas formas sobre o altar, e levando a chave do mesmo, que era de prata, o sagra-do vaso e dois calices. Arrombaram tambem as caixas das esmol-as do coração de Jesus, de Nossa Senhora e das Almas.

O rev. parochio mandou o SS. para uma capella vizinha. Participou á auctoridade ecclesiastica tão nefando attentado, que occasionou a interdicção da igreja, por oito dias. O rev.º sr. Vigario Capitular D. Antonio Correia Simões mandou celebrar preces publicas na quinta, sexta e sabbado, para que a igreja seja reaberta no domingo. O SS. Sacramento será reconduzido processionalmente da capella para ser reposito na parochial.

As autoridades civis compete castigar severamente accções d'estas que tanto aviltam um povo civilisado.

Posse

Tomou posse e entrou em exercicio do logar de juiz de direito d'esta comarca de Amares, o exc.º sr. dr. Abel de Campos Vieira de Carvalho.

O acto foi muito concorrido e sua exc.ª recebeu muitos cumprimentos das pessoas mais gradadas da terra.

Ao digno magistrado igualmente apresentamos os nossos respeitos.

Obito

Falleceu n'esta villa a esposa do nosso estimavel assignante sr. Antonio Amorim, digno recebedor do concelho de Terras de Bouro.

A inditosa morreu em pleno vigor da vida, deixando na orphandade seis filhinhos que muito estremecia.

Foi virtuosa esposa e mãe modelar o funeral foi muito concorrido de sacerdotes e amigos do inconsolavel viuvo a quem endereçamos os nossos sentidas pesames.

Foi encarregado do funeral o sr. Eduardo Alvaro Dias Paredes.

Inspecções militares

Resultado das inspecções n'este concelho de Amares:

Compareceram perante a junta do recrutamento, 117.

Apurados para artilharia de guarnição, 1.

Apurados para artilharia de campanha e cavallaria, 4.

Apurados para infantaria, 28.

Apurados para as companhias de subsistencias, 2.

Apurados para engenharia, 8.

Total, 43.

Isentos definitivamente, 48.

Isentos temporariamente, 26.

Total, 74.

Faltaram á inspecção, 61.

Chegada

Vindo da capital já se acham entre nós o nosso presado assignante sr. José Ferreira de Souza, sua exc.ª esposa e filha.

Tribunal Judicial. — Distribuição

Apellação civil do Juiz de Paz de Carvalheira. Apellante Antonio José Moreira. Apellados, Carlos Amaro Vieira e mulher.— 3.º officio Callixto.

Preço dos cereaes no ultimo mercado da Feira Nova.

Milho grosso, 17'291, 700; oenteio, 520; trigo, 850; milho alvo, 1'5000; feijão amarello, 800; feijão branco, 1'5000; feijão rajado, 700; feijão miudo, 600; gallinha, 500; franga, 300; Frango, 250; ovos, duzia, 160; marrá, 160; vinho, 1:000; azeite, 8'5000.

Correspondencia

Goães

Festividade

Hoje, realisa-se, como é costume, a festa em honra de S. Lourenço.

Espera-se que o acto revista o maior resplendor.

Consortio

Consortiar-se-hão amanhã na Igreja Matriz d'esta freguezia, a sr.ª Amelia da Graça Rodrigues, da casa do Pinhão, com o sr. Adelino Antonio Antunes, da freguezia de Frades, concelho da Povoia de Lanhoso.

Aos noivos muitas felicidades.

Commissão

N'esta freguezia organizou se uma commissão de catholicos para defender e zelar os interesses do rev.º sr. abbade João Hippolito Martins Capella, que ficou constituída da seguinte forma:

José Maria Gonçalves da Silva, Manoel Antonio de Azevedo e Sousa, Manoel José da Silva Martins, Manoel Joaquim da Silva Maia, Manoel Joaquim da Silva Fernandes e José Augusto da Silva Coelho.

Confraria do Santo Antonio

Esta corporação por falta de recursos mandou suspender as missas de manhã, aos domingos e dias santificados.

Derrama Parochial

Está em cobrança a derrama parochial d'esta freguezia, cujo producto será applicado em melhoramentos de caminhos.

NOVIDADE LITTERARIA

NUN'ALVARES

e o sr. DANTAS

Tonsúra d'um «Cardeal diabo»

Resposta historica ás accusações feitas pelo sr. Julio Dantas ao Condestavel D. Nuno Alvares — Pereira —

POR

AUGUSTO FORJAZ

Um volume illustrado, 300 réis, em todas as livrarias. Pedidos á Livraria Fern. 70, Rua Nova do Almada, 74 — LISBOA.

Livro de medicina

Manual de Higiene e Therapeutica, perante a (obstetricia e a Pediatría) ou Cuidados medicos e familiares com as mães (antes, durante e depois do parto) e socorros ás creanças, Conselhos lhos ás noivas e assistencia em familia.

E' um livro muito util em todos os lares conjugaes. Principalmente o recomendamos ás mães para saberem efficazmente resguardar-se e resguardar a vida das creancinhas.

E' auctor deste precioso e valioso trabalho o nosso amigo sr. dr. Candido Bacelar, medico em Cervães — Prado — Braga, a quem podem ser pedidos exemplares da obra.

EMPREZA

DA

Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna

—Rua Augusta, 95

Um reinado tragico

Complemento da

«HISTORIA DE PORTUGAL»

Edição luxuosa e esplendidamente illustrada com a reprodução de quadros historicos e retratos authenticos de personagens portuguezes.

Cada fasciculo de 2 folhas de 8 paginas cada uma, duas columnas, in 4.º, grande formato, 60 réis, contendo cada fasciculo, pelo menos, 4 magnificas gravuras.

Cada tomo de 10 folhas, com mais de 20 gravuras, 300 rs.

Preço cada volume: — encadernado com folhas douradas 4'5000, com folhas brancas 8'0009; em bruchura, 2'500 rs.

ASSINATURA PERMANENTE

Nova Livraria em Braga

Raul Guimarães & C.ª

Antiga Rua do Souo, 121 e 123
BRAGA

Sortido de livraria em todos os generos. Papelaria e objectos de escriptorio de todas as qualidades. Trabalhos de encadernação simples e luxuosos: officina montada com todo o maquinismo. Officina tipografica; tomam-se todos os trabalhos. Agencia de publicações nacionaes e estrangeiras. Jornaes de modas. Carimbos de bor-racha e metal. Deposito de musicas e accessorios.

Commissões e consignações.

Theologia Moral Universal

por

PEDRO SOAVINI

Segunda edição portugueza, traduzida e acuradamente revista e anotada sobre a 16.^a e ultima edição latina, por Mgr. José Marques Brito e Cunha, bacharel em theologia, protonotario apostolico de S. Santidade, professor do Seminario de Vizeu, conego capitular da Sé de Vizeu.

A Theologia Moral de Scavini é o tratado de Moral mais completo que se tem publicado no mundo.

Só esta Theologia recebeu louvores de Pio IX. Esta edição está absolutamente actualisada e profusamente enriquecida com novissimos decretos.

A obra é impressa em bom papel e consta de 6 grossos volumes, nas dimensões de 22 por 15 c.^m com mais de cinco mil paginas de texto.

Preço da obra, isto é, dos 6 volumes: em brochura, 7\$200 reis e bellamente encadernada custa 9\$000 reis.

Pelo correio, para Portugal e Ilhas, accresce mais 250 reis.

Pelo correio, para o Brazil 1\$200 reis.

Companhia Portugueza Editora

SECÇÃO RELIGIOSA

Rua da Fabrica, 13—Porto

HISTÓRIA DA IGREJA EM PORTUGAL

por Fortunato de Almeida

Bacharel formado em Direito, Professor do lyceu Central de Coimbra, Sócio do Instituto da mesma cidade, da Sociedade de Geographia de Lisboa e da Sociedade Portugueza de Estudos Históricos

Volumes publicados

Tomo I — Desde as origens do christianismo na península até á morte de D. Dinis (1225). Um volume de 800 pág., 2\$500 reis.

Tomo II — Desde a aclamação de D. Afonso IV até á morte de D. João II (1325-1403). Um volume de 812 pág., 2\$500 reis.

Em publicação

Tomo III — Desde a aclamação de D. Manuel I até á morte de D. João V (1495-1750). Dois volumes. Estão publicados sete fascículos.

Tomo IV — Desde a aclamação de D. José I até á proclamação da república (1750-1910). Um volume.

Tomo V — Os acontecimentos no tempo da república. Um volume illustrado com grande número de photogravuras, e com muitos documentos.

Cada fascículo de 80 paginas; 250 reis. A cobrança é feita pelo correio por grupos de dois fascículos depois de distribuídos.

Toda a correspondência deve ser dirigida á

Imprensá Académica

157, Rua da Sophia — COIMBBA

Cinco Visitas a Jesus Sacramentado

(Com approvação ecclesiastica)

PREÇO 5 RÉIS

Catecismo para os parochos

Por Mgr. Manuel Marinho

Preço. 2 volumes 1\$200 rs.

Livros Religiosos

○ MEZ DE JUNHO. ○

por José Agostinho. Approvado e recommendado por D. Antonio, Bispo do Porto

Brochado... 100 rs. Encadernado... 160 rs.

A FÉ RELIGIOSA E O POVO.

por José Agostinho. E' um livrinho de propaganda catholica, com 72 paginas

Preço 40 reis

Pedidos á

Companhia Portugueza Editora

Rua da Fabrica, 13—Porto.

BENJAMIM DE MATTOS

Toural, 105—Guimarães

Estabelecimento de modas, confecções, malhas, fazendas brancas, perfumarias, papeis pintados para forrar casas, serpentinas, confetti, machinas de costura, bicycletas, motos e seus accessorios.

Especialidade em pannos brancos, bordados, guarnições, echarpes de seda, jerseys, chales, guarda-soes de seda, setim, etc.

Sempre grande sortido em tecidos de lã para luto e guarnições proprias.

A chegar grandes novidades para verão de 1914.

E' a casa que mais sortido tem e que mais barato vende.

Vende tudo mais moderno, melhor e mais barato.

Vendas só a dinheiro. — Não se vende a credito.

Em deposito:—Bicycletas das marcas Derby, Spring, Tagus, E. G. A., Dixi, Meteor, Royal, Radna, etc., e motos Indian, modelos 1914.

Tambem vende bicycletas das marcas Sirius, Premier e Rudge, e motos de diversas marcas.

Sempre bicycletas e motos com pouco uso, que vende por preços baratissimos.

Alugam-se bicycletas, trens e automoveis

Marcenaria Neves & C.^a

RUA DE GIL VICENTE—GUIMARÃES

Grandes officinas e armazens de mobilia e estofos, em todos os estylos, desde o mais luxuoso ao mais modesto.

Tapeçarias, cortinados, oleados para soa-lhos, serviços de louça para lavatorios, baldes, regadores de zinco, e colchoaria em todos os generos.

Mobilia de ferro, etc.

PHOTOGRAPHIA MODERNA

RUA DE S. DAMASO, 10

GUIMARÃES

N'esta acreditada photographia executam-se com a maior presteza e maxima nitidez, todos os trabalhos photographicos pelos mais modernos processos, como sejam:

Retratos platina, saes de prata, etc.

Ampliações em todos os tamanhos até ao natural de qualquer photographia por mais pequena que seja.

Retratos em porcelana, madeira e seda.

Admiraveis retratos reclame, a 400 réis a meia duzia.

Bellas miniaturas para medalhas, a 250 réis a meia duzia.

Postaes photographicos, a 900 réis a duzia.

Ampliações inalteraveis de 50 centimetros, a 1\$500 réis.

Esta photographia possui um excellente material, o que ha de mais aperfeçoado, o que permite executar todo e qualquer trabalho e com a maxima perfeição, operando com todo o tempo.

Tomam-se encommendas fóra do atelier sem augmento de preço.

Prefiram este atelier a qualquer outro, pois é o unico com quem ninguem póde competir em preços e perfeição.